



CONTRIBUIÇÕES DE LEONTIEV AO CONHECIMENTO SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO PSIQUISMO HUMANO PELA APROPRIAÇÃO DA CULTURA E SUAS IMPLICAÇÕES NA INTERAÇÃO SOCIAL

Ilda de Franceschi Fellipetto¹
Lenir Basso Zanon²
Marli Dallagnol Frison³

¹ Doutora egressa do Programa de Pós Graduação em Educação nas Ciências, Unijuí, RS.

² Professoras Orientadora do Programa de Pós Graduação em Educação nas Ciências, Unijuí, RS.

³ Professora Orientadora do Programa de Pós Graduação em Educação nas Ciências, Unijuí, RS.

RESUMO

Este artigo tem como objetivo explicitar e refletir sobre contribuições de Leontiev ao conhecimento sobre desenvolvimento do psiquismo, a partir das abordagens referentes às relações entre as estruturas biológicas e sociais do psiquismo humano relacionando-o ao desenvolvimento do psiquismo animal. Nesse contexto, inúmeros questionamentos e compreensões emergem no entendimento da complexidade do sistema psicológico multifuncional, intimamente ligado ao desenvolvimento da matéria viva, sob condições que orientam o organismo com respeito ao seu ambiente e regem seu comportamento. No desenvolvimento da mente é levada em consideração como consequência básica a atividade social ligada ao trabalho promovendo comunicação interpessoal e proporcionando, assim, o desenvolvimento da consciência social dos indivíduos, sendo isso, o que difere a humanidade do mundo animal. O desenvolvimento do psiquismo perpassa por várias etapas, sendo elas analisadas e discutidas no decorrer do texto, enfatizando que o ser humano se desenvolve de acordo com as interações sociais.

Palavras-chave: Psiquismo. Comportamento humano. Interações sociais. Intelecto humano.

ABSTRACT

This article aims to address and reflect on issues related to the development of the psyche, from the various interpretations pertinent to the biological and social axes of the human psyche relating it to the development of animal psyche. In this context, it can be said that there are numerous questions and comparisons in relation to the psychological system. For Leontiev, the psychic process is closely linked to the development of living matter, which serves to guide the organism with respect to its environment and governs its behavior. Regarding the development of the mind, especially the human mind, it can be considered as a consequence of social activities linked to human work promoting interpersonal communication thus providing the development of the social consciousness of individuals which is what differs humanity from animal world. From this, it was found that the development of the psyche goes through several stages, being analyzed and discussed throughout this

1

2

3

work. Also, it will be emphasized that, for Leontiev, the human being develops according to social interactions.

KEY WORDS: psyche. Human behavior. Social interactions. Human intellect.

INTRODUÇÃO

A partir de um estudo realizado, especialmente, na obra de Leontiev (1995), é aqui abordado o desenvolvimento do psiquismo e da consciência humana, comparando e relacionando-os com o desenvolvimento do psiquismo animal até a evolução do cognitivo humano, de forma articulada, visando a complementação do processo do desenvolvimento cognitivo da humanidade, que este está intimamente ligado à interação e à comunicação principalmente no setor social em que está inserido.

Assim, trata-se de um ensaio teórico que articula a Teoria da Atividade para compreender o desenvolvimento do psiquismo em uma abordagem sócio histórica, focalizando-se a apropriação dos bens culturais da humanidade através de atividades lúdicas ou jogos realizados pela criança, estes sendo elementos fundamentais para exercitar papéis contidos na realidade e a manifestação das ações de apropriação da experiência histórico-social como processo formador de estruturas mentais.

METODOLOGIA

Nesse sentido, este estudo é de cunho bibliográfico e o foco está centrado no processo de desenvolvimento do psiquismo humano, processo esse, que para entendê-lo, faz-se necessário que se compreenda como ocorre a apropriação da cultura humana, do conhecimento pelo ser humano e de como esse processo “atua”, no sentido de desenvolver o psiquismo humano.

LEONTIEV E O PSIQUISMO: algumas ideias

Aléxis N. Leontiev (1903-1979), iniciou sua carreira na Universidade Estadual Lomonosov de Moscou (MGU), e na Faculdade de História e Filologia da Universidade de Moscou. Seu primeiro contato com a psicologia foi através de G. I. Chelpanov que doutrinava psicologia no Departamento de filosofia.

Leontiev trabalhou com Lev S. Vigotsky (1896-1934) e Alexander R. Luria (1902-1977) por seis anos. A partir das pesquisas de Vigotsky, Leontiev elaborou a Teoria da Atividade a qual refere que a atividade humana está sempre relacionada com um motivo, o qual emerge de uma necessidade, só satisfeita quando encontra seu objeto, ou seja, o motivo. A necessidade pouco orienta a atividade, pois é o objeto que determina as ações que estão diretamente relacionadas ao objetivo. E, a necessidade encontra a sua ordem no objeto operação, que são os procedimentos ou meios, técnica usada para alcançar objetivo.

Aleixei Nikolaievich Leontiev, atuou durante meio século com trabalhos experimentais, defendendo a natureza sócio-histórica do psiquismo humano, sobre a influência da teoria do desenvolvimento social de Marx. A sua contribuição maior para o meio científico foi o resultado da pesquisa sobre o desenvolvimento do psiquismo humano e a cultura. Seus trabalhos são utilizados tanto no campo da psicologia quanto no da educação.

Leontiev estudou diferentes aspectos da vida humana, e isso envolveu conhecimento da, e sobre a Pedagogia, a Psicologia, a cultura e a personalidade. Fundou a faculdade de Psicologia de Moscou, atuou como conselheiro de diversos órgãos científicos, filosóficos e políticos, desenvolveu muitos trabalhos sobre percepção e imagem e no final de sua vida conceituou o fenômeno “efeito Lobo”, que fornece dados sobre como se formam as imagens na consciência, posteriormente esse fenômeno ficou conhecido como “efeito Leontiev”.

A partir dos estudos realizados nas teorias de Leontiev, (1995), pode-se dizer que o psiquismo pode ser definido como a representação mental da realidade que é formada no cérebro da pessoa, sendo ele um sistema funcional complexo. Assim, psiquismo pode ser definido como a imagem subjetiva da realidade e as representações mentais que o nosso cérebro forma a partir da atividade social de um ser é que vai organizar essas representações, ou seja, organizar as formas de pensar, de agir e de sentir dos seres humanos. Essas maneiras de pensar, agir e sentir são responsáveis, em parte, pela formação da personalidade de cada pessoa. Nas palavras de Leontiev, “Podemos dizer igualmente que que cada estágio do desenvolvimento psíquico é caracterizado por um certo tipo de relações da criança com a realidade, dominante numa dada etapa e determinadas pelo tipo de atividade que é então dominante para ela” (Leontiev 1995, p. 292).

Para entender um pouco sobre Leontiev e sua influência no desenvolvimento do psiquismo, vale destacar que este autor foi um dos mais se aproximou das teorias de Vigotski, que defendia a constituição humana via processo histórico-cultural, ou seja, pela interação humana que ocorre entre as pessoas, tendo os instrumentos e os signos como mediadores. Nesse sentido, Leontiev (1995, p. 294),

defende que “assim, não é a idade da criança que determina, enquanto tal, o conteúdo do estágio de desenvolvimento, mas, pelo contrário, a idade da passagem de um estágio a outro que depende do seu conteúdo e que muda com as condições sócio-históricas”.

Em relação ao desenvolvimento do psiquismo humano, pode-se dizer que este se desenvolve em processo gradativo e não-linear. Sendo assim, por meio da influência no desenvolvimento do trabalho, ou seja, da atividade produtiva e da comunicação pela linguagem, instrumento simbólico, as leis sócio-históricas passam a gerir o desenvolvimento homem como ‘ser’ humano integrado a sociedade pela cultura.

Para Leontiev (1995), “o homem encontra um sistema de significações pronto, elaborado historicamente, e apropria-se dele tal como se apropria de um instrumento, esse precursor material da significação” (p. 96). Esse autor destaca que durante o desenvolvimento psíquico infantil, esse processo se organiza de maneira que a criança, nos primeiros anos de vida, desenvolve possibilidades de apreender alguns tipos de atividade considerados essenciais neste desenvolvimento, ou seja, a comunicação emocional, a ação com objetos e o jogo de faz-de-conta. Juntamente a essas atividades, outras se destacam: o desenho, as atividades produtivas e as plásticas.

Leontiev (1995) destaca que:

A primeira coisa que devemos notar, quando nos esforçamos por resolver a questão das forças motoras do desenvolvimento do psiquismo, é portanto a modificação do lugar que a criança ocupa nos sistemas das relações sociais. [...] O que determina diretamente o desenvolvimento do psiquismo da criança é a sua própria vida, o desenvolvimento dos processos reais desta vida, [...] E o desenvolvimento desta atividade depende por sua vez das condições em que ela vive (p. 291).

Nesse desenvolvimento psíquico estão vinculadas novas formações organizadas em torno da atividade principal da criança. Para Leontiev (1995), as aptidões e funções desenvolvidas no homem no decurso do processo de seu desenvolvimento psíquico constituem as novas formações psicológicas. Esse autor destaca que o desenvolvimento da criança é resultado de assimilação ou da apropriação da experiência acumulada pelo homem no decurso da história social, processo este completamente diferente do desenvolvimento animal, haja visto que o animal desenvolve seu comportamento de acordo com seu instinto.

Diante disso Leontiev (1995) assevera que:

Existem várias concepções de instinto. A mais espalhada é a que vê no comportamento instintivo um comportamento hereditário que não exige qualquer aprendizagem, que se forma sobre a ação de estímulos determinados, se realiza de uma certa maneira, determinada uma vez por todas e inteiramente idêntica para todos os representantes de uma mesma espécie animal (p.36).

Como visto no fragmento acima o animal não precisa de conhecimento algum para ele se desenvolver em determinado contexto. Já para o homem ter um bom desenvolvimento ele precisa estar em contato com a sociedade o que para o animal a hereditariedade pode ser responsável pelo desenvolvimento da espécie.

Além de a hereditariedade contar muito no desenvolvimento do psiquismo animal, outro aspecto que deve ser levado em consideração é o psiquismo perceptivo. Ele se caracteriza pela reflexão com base à realidade objetiva exterior, não sob sensações isoladas, mas sob o reflexo das coisas. (Leontiev 1995). Assim, no desenvolvimento da espécie animal, “as leis gerais que governam as leis do desenvolvimento psíquico são as da evolução biológica; quando se chega ao homem, o psiquismo submete-se às leis do desenvolvimento sócio histórico”. (p. 68).

Nessa perspectiva teórica, mesmo que a criança encontre dificuldade em se adaptar ao mundo dos objetos e aos fenômenos que a rodeia, ela o faz seu, torna-se parte dele, pois o seu desenvolvimento mental se dá em um mundo humanizado que apresenta como objetivo reproduzir no indivíduo além de competências e habilidades reproduz também as qualidades, as capacidades e as características comportamentais.

Reforçando elementos do desenvolvimento psíquico animal pode-se dizer que segundo Leontiev este desenvolvimento perpassa por diferentes níveis. O primeiro foi denominado de estágio do psiquismo sensorial elementar. Neste estágio consiste a formação dos reflexos psíquico do animal. Para Leontiev, (1995) nesse estágio “nasce a aptidão dos organismos para refletir as ações da realidade circundante nas suas ligações e relações objetivas: é o reflexo psíquico” (p.19).

Outro estágio é o do psiquismo perceptivo, que sucede o sensorial elementar. Nele o animal se prepara para o começo da busca por respostas às ações particulares que o provocam. “Ele caracteriza-se pela atitude para refletir a realidade objetiva exterior, não sob a forma de sensações elementares isoladas [...], mas sob a forma de reflexo de coisas” (Leontiev 1995. p. 39).

E por último vem o desenvolvimento do estágio do intelecto, considerado um grau mais elevado para a espécie animal. Nesse estágio, procura-se desenvolver maneiras de descobrir possíveis problemas encontrados no meio animal. “Caracteriza-se por uma atividade extremamente complexa e por formas de reflexo da realidade também complexa” (Leontiev 1995, p. 48). Portanto, o que difere o homem do animal, é que o animal se adapta ao meio, já o homem estabelece relações particulares com o seu entorno composto de objetos e fenômenos criados pelos seus antecedentes e, ao se apropriar das riquezas eminentemente humanas, se torna homem (LEONTIEV, 1995).

O desenvolvimento da consciência humana na concepção de Leontiev

Os modos de falar, de se expressar, de se comportar... de onde vem isso? Como que o desenvolvimento psíquico se dá? A criança de certa forma herda um corpo, um organismo e esse corpo de certa forma vai sendo marcado por experiências e/ou expectativas, pois a criança dá continuidade no processo da mãe, haja vista que mãe pensa pela criança e chega até a interpretar pela criança. Isso dá a entender que este ser humano ainda não existe por completo. Então este ser, à medida que vai crescendo há a necessidade de se esforçar para ir adquirindo seu espaço no mundo sendo que este período pode ser conhecido como a transição para a consciência propriamente dita e o aparecimento da hominização. (Leontiev, 1995).

Para Leontiev (1995), “a consciência do homem é a forma histórica concreta do seu psiquismo” (p. 88). Nesse sentido, a formação da consciência humana vai surgindo gradativamente a partir do momento em que a criança vai pensando sobre os elementos que ela encontra e nas relações que ela estabelece, nas pessoas que o cerca, principalmente com aquelas pessoas que ela mantém uma relação afetiva. Isso é a base do elemento para compor a consciência psíquica humana. A partir disso, pode-se dizer que a constituição da consciência ocorre a partir da interação social em que ela se encontra. Para isso, Leontiev 1995 destaca que:

Com efeito, visto que as condições sociais da existência dos homens se desenvolvem por modificações qualitativas e não apenas quantitativas, o psiquismo humano, a consciência humana transforma-se de maneira qualitativa no decurso do desenvolvimento histórico e social (p. 89).

Nessa perspectiva teórica, o lugar de interação da criança é primordial para o pleno desenvolvimento da consciência. Com base nesses processos de interação é possível ampliar o desenvolvimento da consciência humana. Sendo assim, os atos que irão assegurar um lugar social, ou até mesmo possibilitar um lugar social são todos complexos, porém, nesse momento é muito importante a presença do outro para que esse desenvolvimento aconteça com certa eficácia.

Leontiev (1995) assegura que “psicologicamente o desenvolvimento da consciência não se reduz ao desenvolvimento do pensamento. A consciência tem as suas próprias características de conteúdo psicológico” (1995. p. 92). Nesse sentido, o processo de hominização, ocorre diante da subsistência do próprio ser humano, sendo que pela luta para manter-se vivo o mesmo além de se adaptar no espaço ele promove as transformações necessárias neste meio. Para esse autor, “o aparecimento e o desenvolvimento do trabalho, condição primeira e fundamental da existência do

homem, acarretaram a transformação e a hominização do cérebro, dos órgãos de atividade externa e dos órgãos dos sentidos”. (Leontiev. p. 70).

À medida que o homem atende a uma necessidade, surgem outras, que demandam habilidades mais elaboradas para produzir os meios de satisfação, com isto, vão surgindo novas formas de se organizar. Neste processo, já não estão diretamente relacionadas com necessidades básicas, mas sim às aquisições de materiais capitalistas.

Nessa linha de pensamento, pode-se dizer que a consciência se forma a partir das experiências, ou seja, da relação com outros seres humanos e com a natureza, pois “todo o reflexo psíquico resulta de uma relação, de uma interação real entre um sujeito material vivo, altamente organizado, e a realidade material que o cerca” (Leontiev. 1995, p. 93).

O que fundamenta o ser social e a formação da consciência humana, tendo em vista que esta é parte constituinte do primeiro, é a capacidade de agir no e pelo trabalho, uma vez que desde o início da civilização humana, foi ele (trabalho) quem colocou pela primeira vez a articulação entre subjetividade e objetividade, entre sujeito e objeto, unificando os indivíduos através da atividade humana (trabalho). Tão importante quanto o trabalho foi e é a linguagem, sobre a qual fala-se na sequência.

O pensamento e a linguagem

A apropriação dos processos de ação dos objetivos dos bens materiais da cultura vinculada à humanidade ocorre pela linguagem e no meio social, em que o homem convive, pois, as condições vividas no meio social são capazes de gerar atividade que ele terá que realizar e de transformar. A linguagem, neste caso, tem relação com a atividade por refletir significado, realizada através da atividade prática que a criança executa sendo ela por meio da brincadeira ou jogo, onde as operações que executa são carregadas de significações, assim assimila e internaliza as operações lógicas de sua relação com o meio social em que está inserida.

Para Leontiev (1995), “como a consciência humana, a linguagem só aparece no processo de trabalho, ao mesmo tempo em que ele. Tal como a consciência, a linguagem é o produto da coletividade humana (p. 84). O autor destaca ainda que: “a linguagem é tão velha como a consciência, a linguagem é a consciência real, prática” (p. 84)

Considerando que a consciência humana se desenvolve por meio do convívio social com outros, a escola pode ser considerada um espaço que visa propiciar a individualização das pessoas pelas interações que são estabelecidas entre os humanos, bem como a apropriação do conhecimento/aprendizagem historicamente produzido pelos homens através do trabalho. Nesta

perspectiva, pode-se reforçar que, na escola a pessoa poderá ter contato com diferentes aparatos culturais e conhecimentos, possibilitando assim o desenvolvimento da consciência humana. O desenvolvimento do pensamento e da inteligência humana se amplia a partir das transformações que o homem faz na natureza. Sendo assim, Leontiev (1995) assegura que:

Ora é precisamente a transformação da natureza pelo homem e não a natureza apenas enquanto tal, que é o fundamento mais essencial e o mais directo do pensamento humano e a inteligência do homem aumentou na medida em que ele aprendeu a transformar a natureza (p. 84).

O autor destaca ainda que o que difere o desenvolvimento do pensamento e da linguagem do homem para o animal é que o homem transforma a natureza para nela se adaptar. Já o animal não apresenta inteligência suficiente para esta transformação e por isso se adapta à natureza devido às suas necessidades biológicas. Sobre isso Leontiev (1995), assim se refere:

O pensamento do homem distingue-se, por isso, radicalmente da inteligência dos animais que, como mostram experiências especiais, só realiza uma adaptação às condições de uma dada situação e não pode transformar estas últimas a não ser pelo acaso, pois a atividade animal no seu conjunto permanece sempre orientada não para estas condições, mas para tal ou tal objeto das suas necessidades biológicas (p. 84).

Em relação ao homem e a cultura, o autor destaca que há muito tempo o homem vem sendo identificado como um ser. No entanto, a aglomeração de diferentes saberes fez com que muitos estudiosos estudassem sua teoria da evolução. Sendo assim, a parte considerada mais importante das discussões científicas adveio antes sobre o papel dos caracteres e das dificuldades biológicas nascidas do homem. Um exacerbado exagero do seu papel serviu de fundamento teórico aos trabalhos pseudobiologias mais reacionárias e mais racistas.

Leontiev, diz que o homem não está fora de suas leis biológicas. O que é verdade é que suas leis biológicas são hereditárias e não determinam seu desenvolvimento histórico nesta sociedade, (1995, p. 281) sendo que este homem é movido por suas forças que não sofrem interferência de suas hereditariedades. Sendo assim, podemos dizer que cada geração humana vem para o mundo e começa sua caminhada através de um mundo de objetos criados por gerações anteriores, sendo que o homem nasce engajado em uma cultura já criada que provem de um histórico que está em constante aperfeiçoamento, como destaca o autor:

Cada geração começa, portanto, a sua vida num mundo de objetos e de fenômenos criado pelas gerações precedentes. Ela apropria-se das riquezas deste mundo participando no trabalho, na produção e nas diversas formas de atividade social e desenvolvendo assim as aptidões especificamente humanas que se cristalizaram, encarnaram nesse mundo. Com efeito, mesmo a aptidão para usar a linguagem articulada só se forma, em cada geração, pela aprendizagem da língua. O mesmo se passa com o desenvolvimento do pensamento ou da aquisição do saber. Está fora de questão que a experiência individual de um homem, por mais rica que seja, baste

para produzir a formação de um pensamento lógico ou matemático abstrato e sistemas conceituais correspondentes. Seria preciso não uma vida, mas mil. De fato, o mesmo pensamento e o saber de uma geração formam-se a partir da apropriação dos resultados da atividade cognitiva das gerações precedentes (LEONTIEV.1995, pp. 265-266).

Como visto, o trabalho é o que dignifica o homem e sua cultura. Para tanto, as transformações da natureza são essenciais para este desenvolvimento. Para ele, o desenvolvimento do indivíduo ocorre com base em instrumentos, sejam eles físicos (os objetos), ou abstratos (as crenças, valores, costumes, dentre outros). Os instrumentos considerados abstratos também podem ser chamados de simbólicos com os quais convivemos, nos deparamos e nos desenvolvemos. Para Leontiev (1995) esses instrumentos são de suma importância no desenvolvimento humano como um todo.

De acordo com o autor, pode-se ressaltar que, grande parte das atividades cognitivas básicas a serem desenvolvidas no indivíduo, são provenientes da historicidade social da/o educando/criança, acabando assim por contribuir, e sendo parte integrante, do desenvolvimento histórico-social da sua comunidade e da sua identidade. Entretanto, as competências e habilidades cognitivas bem como as formas de estruturar o pensamento infantil podem não serem apuradas por fatores genéticos, antes são o resultado de experiências e hábitos sociais da cultura na qual o sujeito está imerso. Um elemento de suma importância para o desenvolvimento do psiquismo humano é a educação, pois como destaca Leontiev (1995):

As aquisições do desenvolvimento histórico das aptidões humanas não são simplesmente dadas aos homens nos fenômenos objetivos da cultura material e espiritual que os encarnam, mas são aí apenas postas. Para se apropriar destes resultados, para fazer deles as suas aptidões, “os órgãos da sua individualidade”, a criança, o ser humano, deve entrar em relação com os fenômenos do mundo circundante através doutros homens, isto é, num processo de comunicação com eles. Assim, a criança aprende a atividade adequada. Pela sua função, este processo é, portanto, um processo de *educação* (leontiev 1995, p. 272).

Para o autor, a importância da intervenção educativa na inserção da cultura deve ter como ponto culminante os movimentos espontâneos das crianças e das atitudes corporais, promovendo atividades que propiciem o pleno desenvolvimento não só funcional mas também o equilíbrio para com o meio ambiente, afetiva e psiquicamente.

Desta forma, podemos reforçar que a cultura pode ser entendida como sendo um espaço criado pelo homem para atuar em favor dos seus e também em favor dos que rodeiam e que pertencem a outra cultura. Entretanto, não há uma cultura mais desenvolvida e outras subdesenvolvidas, e sim culturas diferenciadas, cujas expressões são legítimas seja qual for a cultura que estiver em reflexão. Todavia, todas as culturas são dignas, pois são produtos das intenções e sensibilidades produzidas pela raça humana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o desenvolvimento deste trabalho foi possível constatar que o homem se desenvolve a partir da interação com a sociedade, por isso é considerado um ser social que se desenvolve a partir da necessidade da interação com outros humanos. Assim, sua consciência se forma a partir de interações sociais, bem como tudo em si se desenvolve a partir do convívio social em que está inserido. A consciência se desenvolve a partir da realidade e não em um processo vice-versa. O homem vivencia situações e as integra as suas estruturas cognitivas, o que resulta em seu desenvolvimento psíquico e em sua consciência.

No decorrer do tempo, o homem foi transformando o meio natural, e, na medida em que faz isso ele modifica as relações sociais com os outros indivíduos e vai se constituindo humano. Consequentemente, sua consciência vai modificando e de certa forma ampliando, visto que a mesma se desenvolve a partir das vivências sociais. Entretanto, conforme se transformaram os meios de produção material, as pessoas foram definindo papéis sociais diferentes no meio em que vivem. Partindo disso, o trabalho, ao mesmo tempo que foi e é constitutivo do humano no homem pode tornar o homem um ser alienado em relação ao trabalho. Da posição que o próprio homem ocupa em relação ao trabalho (como atividade humana alienada ou não), dependerá em grande medida o seu nível de desenvolvimento psíquico e, conseqüentemente, o desenvolvimento de sua consciência.

Apesar de o homem transformar seu espaço em relação à inserção e aquisição de seu psiquismo, é a partir dessas transformações que ele desenvolve sua cultura. Uns para questões de sobrevivência e outros para acúmulos de capitais. No entanto, pode-se dizer que a cultura humana também está interligada ao meio social de um povo.

Desta maneira, acredita-se que a escola poderá se estabelecer como um local de ensino eficaz e que seja capaz de promover o conhecimento buscando sempre, desenvolver níveis mais elevados do psiquismo daquelas que a frequentam. Com isso, será possível promover o desenvolvimento psíquico infantil e, conseqüentemente, promover a formação e o desenvolvimento de indivíduos com maior capacidade de compreensão, explicação e transformação da realidade da qual eles fazem parte, fazendo assim, que o sistema psíquico humano venha a assentar-se na cultura usufruindo de todas as possibilidades de desenvolvimento da humanidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LEONTIEV, A. N. O desenvolvimento do psiquismo. São Paulo: Moraes, 1995.

<https://psicologiaacademica.blogspot.com/2012/07/leontiev-e-teoria-da-atividade.html>.